



NOTA PÚBLICA

Mais um quilombola assassinado no Estado que mais mata quilombolas no Brasil

A **CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA NO CAMPO – Regional Maranhão** vem manifestar seu imenso pesar pelo brutal assassinato do **quilombola José Alberto Moreno Mendes, 47 anos, conhecido como “Doka”, do povoado Jaibara dos Rodrigues, integrante do Território Quilombola Monge Belo, em Itapecuru-Mirim/MA**, a 122 km da capital. Doka foi assassinado a tiros no final da tarde dessa sexta-feira (27/10), próximo de sua casa, por dois pistoleiros numa moto preta, que dispararam cinco tiros, matando-o no local.

Os quilombolas de Monge Belo aguardam há quase 20 anos a regularização fundiária do seu território pelo INCRA. Essa inaceitável morosidade dos órgãos fundiários é um dos fatores que agrava o quadro de violências contra povos e comunidades do campo no Maranhão, que permanecem sem segurança jurídica nos seus territórios de vida.

O Maranhão é o Estado que mais mata quilombolas no Brasil.

Segundo levantamento da Campanha Nacional de Combate à Violência no Campo, com o assassinato de Doka, entre 2005 e 2023 foram 50 (cinquenta) quilombolas assassinados no país, dos quais 20 quilombolas foram assassinados no Maranhão e 16 na Bahia (segundo lugar). **O Maranhão contabiliza 40% dos quilombolas assassinados no Brasil nos últimos 18 anos.**

Destacamos que o Programa Estadual de Proteção a Defensores de Direitos Humanos (PEPDDH MA) está sem recursos atualmente, o que agrava a vulnerabilidade das 114 pessoas ameaçadas de morte no campo no Maranhão que estão incluídas no Programa e impediria a atuação em novos casos, como o de Monge Belo.

Denunciamos a IMPUNIDADE pelos assassinatos no campo no Maranhão e exigimos que as autoridades de segurança pública atuem de forma veemente na investigação e que o sistema de justiça puna os responsáveis, inclusive os mandantes de tais assassinatos.

Cobramos que sejam atendidas as necessidades orçamentárias para o devido funcionamento do Programa de Estadual de Proteção a Defensores de Direitos Humanos.

Denunciamos a morosidade dos órgãos fundiários como fator que agrava o número de conflitos no campo, as ameaças de morte e os assassinatos no campo no Maranhão.

São Luís-MA, 28 de outubro de 2023.

CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA NO CAMPO¹
Regional Maranhão

¹ A Campanha Nacional de Combate à Violência no Campo é formada por mais de 60 entidades que atuam na defesa de povos do campo, das águas e das florestas no Brasil.